

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

## **O LUGAR DO ADOLESCENTE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA<sup>1</sup> THE PLACE OF ADOLESCENT IN CONTEMPORARY CULTURE**

**Mariele Roberta Schalanski<sup>2</sup>, Andressa Da Silva Dias<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência

<sup>2</sup> Bolsista PIBEX/UNIJUI, Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI, campus Ijuí.

<sup>3</sup> Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI, campus Ijuí.

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é um conceito que não existe desde sempre, pelo contrário, foi construído na modernidade e uma das construções culturais mais fortes da nossa época. Ela pode ser denominada, no mínimo, como uma fase de inquietude. É um período intermediário entre a infância e a vida adulta. Diante do “rompimento” com a infância, desde a perda do corpo infantil e de outras referências aténs tão seguras, soma-se a circunstância de não, ainda, pertencer ao mundo adulto. Temos no adolescente um sujeito que perdeu as referências fundamentais.

Este trabalho tem por objetivo pensar a adolescência enquanto ideal cultural contemporâneo. Tem como referência o olhar idealizado que nossa sociedade dirige ao adolescente. A idealização desse sujeito na contemporaneidade vem sendo, de certa forma, facilitada pela cultura de consumo e pelo cultivo da liberdade sem limites. Desta maneira, a adolescência representa um novo olhar de ideal de liberdade, e também a valorização de um estilo de vida.

Com todas as transformações que vêm acontecendo no mundo atual, torna-se importante para o campo da psicologia estudá-lo. Além desta fase, do ponto de vista sócio-econômico-cultural, estar se estendendo cada vez mais, aumentam as problematizações, o sofrimento e angustia de um vazio cada vez mais presente. Nesse contexto, o papel do psicólogo é de extrema importância, pois possui um conhecimento mais focado e profundo acerca da constituição desse sujeito.

### **METODOLOGIA**

Atualmente, são diversos os campos que buscam compreender a adolescência. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, além das observações feitas através das atividades realizadas pelo projeto de extensão, também se fundamentou em uma revisão bibliográfica. Nesse sentido, pensando que o adolescente é uma formação da cultura contemporânea, recorreremos a psicanálise para refletir e buscar compreender a problemática da adolescência, não apenas no campo individual, mas também social.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

O conceito de adolescência, nem sempre existiu. Este é uma construção da sociedade moderna. Antigamente, quando se saía da fase infantil entrava-se direto na vida adulta, não havia o tempo de adolecer. Era, a partir da puberdade, que o jovem entrava na vida adulta e, enquanto ele fosse visto apenas como uma criança, ele não teria um lugar socialmente. O adolescente só passou a ter um lugar na família, depois de uma série de transformações. A partir da revolução industrial e a francesa o cenário sofreu grandes alterações, como também se modificou a configuração da sociedade contemporânea.

Atualmente, o conceito de adolescência vem sendo amplamente estudado em diversas áreas de conhecimento. A adolescência é um termo recente e que ainda não possui uma definição única, uma vez que, dizer que a adolescência se trata de uma faixa etária não é o bastante para dar conta das questões referentes a esse período. Mas afinal, o que chamamos de adolescência contemporânea?

O conceito de adolescência é uma construção recente da nossa cultura, embora exista em outros períodos da história, nos quais o adolescente não tinha um reconhecimento social. Sendo assim, é possível pensar a adolescência como um fato social, somente a partir da modernidade, pois é nela que se encontram os elementos para as mudanças de paradigmas, como por exemplo, autonomia, igualdade e ideal de liberdade.

Estes ideais foram impulsionados a partir da Revolução Industrial e Francesa, de maneira que estes eventos modificaram o modo de se relacionar, pois para que a modernidade existisse, era necessário que o sujeito se sentisse livre e autônomo. A partir do ideário social individualista da modernidade, houve uma reorganização dos laços sociais.

É na adolescência que ocorre o rompimento do corpo infantil e a entrada na puberdade que, para o campo da biologia, pode ser descrita como:

(...) o conjunto de modificações biológicas que transformam o corpo infantil em adulto, constituindo-se em um dos elementos da adolescência. A puberdade é constituída pelos seguintes componentes: crescimento físico: aceleração, desaceleração, até a parada do crescimento (2<sup>o</sup> estirão); maturação sexual; desenvolvimento dos órgãos reprodutores e aparecimento dos caracteres sexuais secundários; mudanças na composição corporal; desenvolvimento dos aparelhos respiratório, cardiovascular e outros. (CODEPPS, 2006, p. 17)

Mesmo que hajam muitos marcos cronológicos e modificações corporais, falar da adolescência envolve discussões como, por exemplo, os aspectos psicológicos e sociais que atravessam a vida

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

desse sujeito. Para pensar a adolescência é preciso considerá-la como um marco importante na constituição do sujeito, como um período de passagem da infância para a vida adulta.

Segundo Jean-Jacques Rassial, há uma mudança de estatuto e de valor do corpo na adolescência, sendo que as transformações da puberdade podem ocasionar angústia ao sujeito, uma vez que: “A puberdade fisiológica perturba a imagem do corpo construída na infância. O que aparece como o cumprimento último da humanização, para o adulto, pode se apresentar como uma catástrofe para o adolescente” (RASSIAL, 1999, p. 17).

Calligaris (2011) apresenta a adolescência como uma moratória através de uma situação imaginária: a partir da queda de um avião, na Amazônia, um sujeito e seus amigos são acolhidos por uma tribo daquele local, uma vez que a nave ficou destruída com a queda. Sendo a cultura desta tribo diferente da dos sujeitos sobreviventes, será necessário um período de mais ou menos 12 anos para assimilação cultural e para poderem ser vistos como *um deles*. Essa moratória seria a passagem entre a infância e a fase adulta, ficando em uma fase sem reconhecimento de criança ou adulto, deixando uma certa incerteza.

Seus corpos, que se tornaram desejantes e desejáveis, poderiam lhes permitir amar, copular e gozar, assim como se reproduzir. Suas forças poderiam assumir qualquer tarefa de trabalho e começar a levá-los na direção de invejáveis sucessos sociais. Ora, logo nesse instante, lhes é comunicado que não está bem na hora ainda. (CALLIGARIS, 2000, p.15).

Kehl (1998) mostra a adolescência como um processo de *teenagização*, onde há uma desinstitucionalização da construção da adolescência deixando-a cada vez mais estilizada e desvinculada as limitações da idade. A hipótese da autora é que, a idealização da adolescência na experiência subjetiva contemporânea estaria sendo auxiliado pelo cenário pós-moderno, que é regido pelo ideal de liberdade e pela lógica do consumismo.

Aparentemente hoje a adolescência como ideal parece intensificar o desamparo dos adolescentes num mundo em que as regras são feitas por eles e para eles (KEHL, 1998), onde os adultos não oferecem referências identificadoras nem consistências imaginárias. Sendo assim, tanto Kehl (2001) como Calligaris (2011), notaram, a partir de suas experiências clínicas, que os jovens hoje apresentam sentimentos de tédio e vazio que, para além de indicar um sofrimento psíquico, podem ser considerados uma forma de oposição e rebeldia frente aos prazeres sugeridos pela vida adulta.

(...) a adolescência não é só o conjunto das vidas dos adolescentes. É também uma imagem ou uma série de

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

imagens que muito pesa sobre a vida dos adolescentes. Eles transgridem para serem reconhecidos, e os adultos, para reconhecê-los, constroem visões da adolescência (CALLIGARIS, 2000, p. 35).

De certa forma, os adolescentes de hoje estariam construindo uma saída depressiva frente à dificuldade de ter satisfação, uma vez que, ficar deprimido ou entediado seria uma maneira de resistir e desaprovar o gozo dos pais ou recusar-se a compartilhá-lo.

A adolescência é o luto do corpo infantil, pois nesse momento da vida gozava de certa onipotência, sofrendo por ser reconhecido como adulto, pois ainda não o pode ser, em contraponto, pois, que também não está mais no corpo infantil. O adolescente vira o ideal do adulto, o desejo de ser, em que o adulto o idealiza e demanda o que ele faria se tivesse o corpo e a sua idade, por isso o adolescente denuncia o social.

O olhar social para com o adolescente é voltado à revolta, à crise e às transgressões, trazendo as principais demandas familiares no que concerne à revolta familiar e escolar. Não podemos deixar de considerar que ao olhar da psicologia, essa “crise” é “normal” e necessária para a sua construção, qual corpo está em mudança. É um tempo de transformações, angustias, onde o adolescente busca sua identidade própria.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho com os adolescentes é muito significativo no sentido de que, as práticas teóricas se comprovam, aproximando o terapeuta desse meio, levando o olhar maior ao social e não apenas ao indivíduo. O adolescente está sempre buscando o olhar, a atenção e o reconhecimento do outro, tanto para suas escolhas momentâneas como futuras, por isso muitas vezes é visto como um transgressor.

A partir da escuta dos adolescentes notamos o apelo e a denúncia ao social, como ele se identifica e procura um grupo, um reconhecimento, sabendo também que, principalmente na escolha profissional, é influenciada pelo social.

O psicólogo, entra em cena para dar suporte ao adolescente. É fundamental para o trabalho com os adolescentes o acolhimento, o suporte a partir da escuta, uma vez que que ele está reprimido, confuso e se sentindo vazio, com muitas questões circulando, principalmente voltadas a seu corpo e a sexualidade. Então, o adolescente não está à procura de uma resposta concreta, ele está em busca da sua própria resposta, da sua própria identidade, do seu grupo e de seus desejos, cabendo ao psicólogo dar espaço para ele falar e também se colocar suas questões.

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

**PALAVRAS CHAVES:** Contemporaneidade. Adolescência. Ideal Cultural.

**PALAVRAS CHAVES EM INGLES:** Contemporaneity. Teenage. Cultural ideal

#### **REFERENCIAS**

CALLIGARIS, C. **A Adolescência.** São Paulo: publifolha, 2011.- (folha explica)

KEHL, M. R. **A teenagização da cultura.** Folha de São Paulo. Caderno mais. São Paulo, 1998.

RASSIAL, Jean-Jacques. **O adolescente e o psicanalista.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

ROCHA, Ana Paula R. GARCIA, Cláudia A. **A Adolescência como ideal cultural contemporâneo.** Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300014). Acessado em 20/06/2017 às 10:42.